

AFRICANIAS EM MINAS GERAIS: UM ESTUDO DO ELUCIDÁRIO DE NELSON DE SENNA

Olivia Almeida (Poslin, Fale e UFMG)
olivianalmeida@gmail.com

O intelectual mineiro Nelson Coelho de Senna (1876–1952) é conhecido por sua atuação política e por sua pesquisa etnográfica sobre a contribuição de indígenas e negros africanos na formação do povo e da cultura brasileira. A sua mais extensa pesquisa – tanto no que se refere ao tamanho quanto ao tempo dedicado – é o Elucidário de africanismos: vocabulário de africanismos e afronegrismos usados no Brasil e na África colonial lusitana. Trata-se de documento salvaguardado no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, em parte manuscrito e em parte datiloscrito, datado de 1938, composto por verbetes de A a Z. O autor dedicou muitos anos a este vocabulário e deixou uma anotação manuscrita pedindo que seu trabalho, de mais de 50 anos de pesquisas e estudos, fosse editado e publicado. Há ainda no seu arquivo pessoal outros documentos que testemunham o processo de elaboração do trabalho lexicográfico: notas, bibliografia e lista de verbetes – um acervo que chega a mais de 2.500 páginas. Estudar a obra de Nelson de Senna, visando à organização material e formal do texto para publicação, nos leva a conhecer o processo de construção do texto na sua intimidade, com suas hesitações e afirmações. Além disso, o estudo da documentação constituída em torno da obra do autor permite, na perspectiva filológica e histórica, ampliar a dimensão do patrimônio linguístico preservado ao longo do processo editorial.

Palavras-chave:

Africanias. Elucidário de africanismos. Nelson de Senna.